

FTIGESP NEWS // Donos de gráficas do ABC e da Baixada atacam organizaç ão dos gr áficos

, 21 Junho 2019 - 07:26:28

Presidente do patronal, mesmo falindo a sua empresa e n ão pagando os trabalhadores, recomenda as empresas a fortalecerem a entidade deles e a enfraquecerem o sindicato dos trabalhadores nestas duas regi ões

A entidade representativa das empresas gr áficas do ABC paulista e da Baixada Santista, em seu novo informativo, recebeu atacar literalmente a organizaç ão sindical dos profissionais do ramo dessas duas regi ões do estado de S ão Paulo. Est á recomendando às empresas a deixarem de descontar em folha de pagamento as contribui ç ões dos trabalhadores sindicalizados e n ão mais repassarem aos Sindicatos dos gr áficos (STIG Santos e STIG ABC). Sem esses descontos e repasses, enfraquece-se tais entidades formadas somente por gr áficos para defenderem sal ários, direitos e condi ç ões de trabalho dos gr áficos nas respectivas empresas. A den úncia é feita pelo secret ário-geral do STIG Santos, Jorge Caetano.

A categoria est á em plena campanha para defini ç ão do reajuste salarial dos profissionais e a manuten ç ão dos direitos. A data-base dos gr áficos da Baixada e do ABC é em 1 º de setembro. Os dois STIGs j á realizaram assembleia com os trabalhadores e aguardam o in ício das negocia ç ões com o patronal. "J á o presidente da entidade das gr áficas dessas duas regi ões, o mesmo que era dono da gr áfica Vice-Rei em Santos, fechada h á anos e sem pagar seus empregados, nem mesmo por acordo judicial, resolveu ainda se vangloriar em seu informativo da situa ç ão de preju ízo financeiro que est á deixando todos os trabalhadores dessas localidades ao destacar que j á s ão dois anos com zero de reajuste", denuncia Jorge.

N ão bastasse isso, o patronal tamb ém ataca a organizaç ão sindical dos gr áficos ao dizer em seu novo informativo que as empresas n ão devem seguir fazendo desconto das contribui ç ões associativas dos funcion ários na folha de pagamento. Com isso, os STIGs n ão recebem a colabora ç ão dos trabalhadores para a manuten ç ão do sindicato em defesa da classe. O patronal fala ainda que as empresas podem sofrer processos judiciais se continuarem descontando. Mas, na verdade, o pr óprio Minist ério P úblico do Trabalho j á condenou, em nota, a suspens ão dos descontos.

"Por outro lado, apesar do enfraquecimento dos sindicatos dos gr áficos, o patronal diz ser obrigat ória a contribui ç ão das empresas para assim fortalecerem o sindicato dos donos das gr áficas. S ão dois pesos e duas medidas", diz Jorge. Se os trabalhadores n ão reagirem, fala o dirigente, o STIG Santos passar á por restri ç ões ainda maiores para a defesa dos interesses da categoria. Dos 600 gr áficos na Baixada Santista, s ó 10% est ão sindicalizados. Diante dessa baixa unidade da classe, o STIG hoje s ó funciona tr ês dias por semana. E, se o quadro n ão mudar, passar á para apenas um dia e atendendo s ó os associados e com agendamento.

O cen ário de desrespeito do patronal à organizaç ão dos gr áficos n ão se limita as regi ões do ABC e Baixada Santista. "O maior sindicato patronal do estado e do Brasil, que engloba quase todo o territ ório paulista, tem feito igual. Estamos solid ários aos STIG do ABC e de Santos, bem como aos demais STIGs que est ão passando por este tipo de ataque", pontua Leonardo Del Roy,

presidente da Federação da classe em SP (Ftigesp).

A entidade condena a atitude patronal e diz se tratar de um desrespeito ao trabalhador que já autorizou o desconto em favor de seu sindicato. E é um desrespeito a própria convenção coletiva, esta também assinada pelo patronal, cuja tem sido usado só para cobrarem contribuições em seu favor, enquanto orientam empresas a negarem as voltadas aos STIGs.